

# Informe COMUNIDADE



Programa de Comunicação Social Regional do Espírito Santo  
Ano 14 - nº 40 - julho de 2019

## Petrobras contribui para preservação da vida marinha

Diversas espécies como corais e algas e ecossistemas de restingas e manguezais são preservados na Área de Proteção Ambiental (APA) Costa das Algas e no Refúgio de Vida Silvestre de Santa Cruz (RVS).

Abrangendo uma área de mais de 115 mil hectares na região litorânea dos municípios de Serra, Fundão e Aracruz, essas unidades de conservação federais contam com o apoio da Petrobras desde que foram criadas, em 2010.

***O acesso à APA Costa das Algas não é restrito. É possível, por exemplo, mergulhar na área de corais***

### R\$ 10 milhões em investimentos

Além de investimentos superiores a R\$ 10 milhões para o estudo do fundo do mar na APA, a Petrobras participa dos estudos ambientais, em parceria com empresas e universidades, e da gestão de iniciativas propostas pelo Ibama em conjunto com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

A Petrobras também integra o Conselho Consultivo dessas duas unidades de conservação, e participa de, pelo menos, quatro reuniões mensais com representantes da sociedade, dos órgãos reguladores, prefeituras e do Ministério Público Federal, a fim de debater pontos de melhoria, desenvolver estudos e ações para preservação das espécies nativas.

### O que é uma APA?

APA (Área de Proteção Ambiental) é uma unidade de conservação ambiental de uso sustentável. Geralmente as APAs possuem uma grande extensão e pouca ocupação humana. Essas áreas podem ser de posse pública ou privada, e devem ter seus recursos naturais monitorados.



# Monitoramentos colaboram para preservação dos recursos naturais

Monitorar a qualidade dos recursos hídricos faz parte dos projetos ambientais que desenvolvemos no entorno de nossas unidades. Próximo aos terminais de Barra do Riacho (TABR) e Norte Capixaba (TNC), realizamos periodicamente avaliações da qualidade dos sedimentos superficiais do fundo marinho e da água do rio, respectivamente.

Os sedimentos superficiais são a parte de cima do solo marinho. Em Barra do Riacho, coletamos amostras desse solo em locais previamente definidos dentro do molhe (ou quebra-mar, estrutura que fornece um ambiente propício para os navios atracarem). O material é analisado em laboratório.

O monitoramento tem como objetivo procurar contaminantes físicos (sedimentos vindos de outros locais), químicos (metais e compostos orgânicos) e biológicos

(espécies invasoras). Como se trata de área de intensa navegação, é preciso verificar se essa atividade estaria contribuindo para a presença desses contaminantes.

“A boa notícia é que, de acordo com o relatório técnico concluído em janeiro, os exames não apontam a ocorrência de contaminação. Podemos concluir que nossa atividade não está impactando a fauna que vive no leito marinho, como corais, esponjas e crustáceos”, afirma o engenheiro ambiental Fabrício Resende, da Gerência de Meio Ambiente RJ/MG/ES.

## Qualidade da água

No entorno do TNC, a qualidade da água do Rio Barra Nova é periodicamente avaliada pelo Programa de Monitoramento dos Recursos Hídricos. Diferente do monitoramento dos sedimentos, que se preocupa com a qualidade do

solo marinho, essa atividade tem como objetivo avaliar a água.

Os parâmetros utilizados no monitoramento são estabelecidos pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) e incluem pH (acidez), salinidade e temperatura da água, entre outros. A coleta de amostras é realizada em seis pontos do rio e também dentro do TNC, onde são recolhidas amostras da água da chuva retidas no canal de drenagem.

O Rio Barra Nova é habitat para espécies importantes, tanto para a atividade comercial quanto para o ecossistema local. Os resultados apresentados no relatório técnico anual entregue em fevereiro asseguram que todos os parâmetros diretamente relacionados à atividade do TNC estão abaixo dos limites estabelecidos pela legislação. O que significa que as operações do terminal não estão afetando o rio.

*Solo marinho próximo ao píer do Terminal de Barra do Riacho passa por avaliações periódicas*



# Mais de 200 inscritos para os primeiros cursos do projeto Redes de Cidadania

Nos meses de abril e maio foram realizadas as inscrições para o curso de Formação em Letramento Digital nas 18 comunidades atendidas pelo projeto. Ao todo foram 239 inscritos para participação no curso, que começa em julho e vai até dezembro.

Em maio, a Universidade Vila Velha (UVV), parceira da Petrobras na implantação do projeto Redes de Cidadania, inaugurou um novo polo em Linhares, que será a sede das ações do projeto voltadas para as comunidades do norte do Espírito Santo.

Para Luciana De Rossi, gerente setorial de Meio Ambiente da Petrobras, "a participação ativa dos membros das comunidades é fundamental; o projeto pretende ser um espaço de empoderamento, com

um significado coletivo e de mudança, em que o conhecimento acadêmico representa um meio para que a comunidade amplie sua formação cidadã, produza e divulgue conhecimento sobre suas atividades e alcance objetivos de forma autônoma. A Petrobras se sente honrada em participar dessa transformação".

O projeto tem ações previstas até 2021 e atende a condicionantes de licenças ambientais emitidas pelo Ibama e pelo lema para as atividades de exploração e produção de petróleo e gás da Petrobras no Espírito Santo e visa capacitar pescadores artesanais, marisqueiras e seus familiares, em 18 comunidades dos municípios de Conceição da Barra, São Mateus, Linhares, Aracruz, Serra, Vitória e



Vila Velha. Ao todo, cerca de 500 famílias devem ser atendidas pelas ações do projeto.

No começo de julho, aconteceu o encontro complementar de formação de equipe do Projeto Redes de Cidadania, com a participação de representantes do Ibama e lema.

## Mapeamos o fundo do mar capixaba

Em uma iniciativa que reverberou até em um simpósio na área de imageamento do fundo do mar no Canadá, geólogos e engenheiros ambientais da Petrobras, em conjunto com equipes da Fucam (Fundação de Apoio Cassiano Antônio Moraes) e do ICMBio, elaboraram um mapa com os tipos de substratos do fundo do mar capixaba na Área de Proteção Ambiental Costa das Algas e Refúgio da Vida Silvestre de Santa Cruz.

Reconhecido internacionalmente, esse estudo vai permitir o diagnóstico de espécies mais sensíveis aos impactos ambientais, delimitando os habitats de recifes de corais, rodolitos, areias, lamas e cascalhos e dos organismos que vivem associados a esses ambientes. "A partir desse estudo, identificamos as áreas mais sensíveis e aquelas que podem ser trabalhadas no plano de manejo", aponta o geólogo Cláudio Leal.

Com base nessa pesquisa, estamos auxiliando na construção do "plano de manejo" que vai prever novas normas e limites para uso sustentável dos recursos naturais da APA Costa das Algas. Esse plano vai estruturar o limite de visitantes, os locais ideais para mergulho, além de delimitar as zonas marinhas sensíveis ao trânsito de embarcações e de mergulhadores.

***Nosso propósito é evitar os possíveis impactos ambientais das atividades de exploração e produção de petróleo e contribuir para a preservação do meio ambiente***



# Projeto ambiental também gera renda

Protegidas e observadas pela atuação do Instituto Baleia Jubarte, patrocinado pela Petrobras desde 1997, mais de 20 mil baleias passaram pelo litoral capixaba apenas no ano passado. Para 2019, são esperadas 25 mil, aquecendo ainda mais o turismo de observação que movimenta a economia e gera negócios e empregos.

Em 2018, o turismo de observação de baleias movimentou R\$ 900 mil na economia capixaba e a expectativa é que o volume seja ainda maior este ano, com mais agências de turismo aderindo a essa modalidade.

Além de impulsionar o turismo e o desenvolvimento econômico, a atividade de observação de baleias promove, ainda, a conscientização sobre a importância da conservação da biodiversidade marinha. O trabalho do Projeto Baleia Jubarte, executado pelo Instituto, fomenta o turismo de observação e dá suporte aos arranjos produtivos locais que geram renda por meio dessa atividade, associando a proteção do meio ambiente ao desenvolvimento econômico.

“Todas as nossas ações são focadas na sustentabilidade e no respeito ao bem-estar animal e com direcionamento também para as comunidades locais, como a inclusão de jovens no aprendizado, a profissionalização, a inclusão de estudantes das áreas de biologia, incluindo as empresas de turismo e os profissionais marítimos. O objetivo é promover um ganho econômico para a região e os nativos dessa localidade”, explica Sergio Cipolotti, responsável pela atividade dentro da instituição.

## Instituto Baleia Jubarte abre espaço de visitação

Os visitantes poderão percorrer a exposição sobre as baleias, seu ambiente e modo de vida, e conhecer mais sobre a importância ecológica e econômica das jubartes, com o auxílio de monitores.

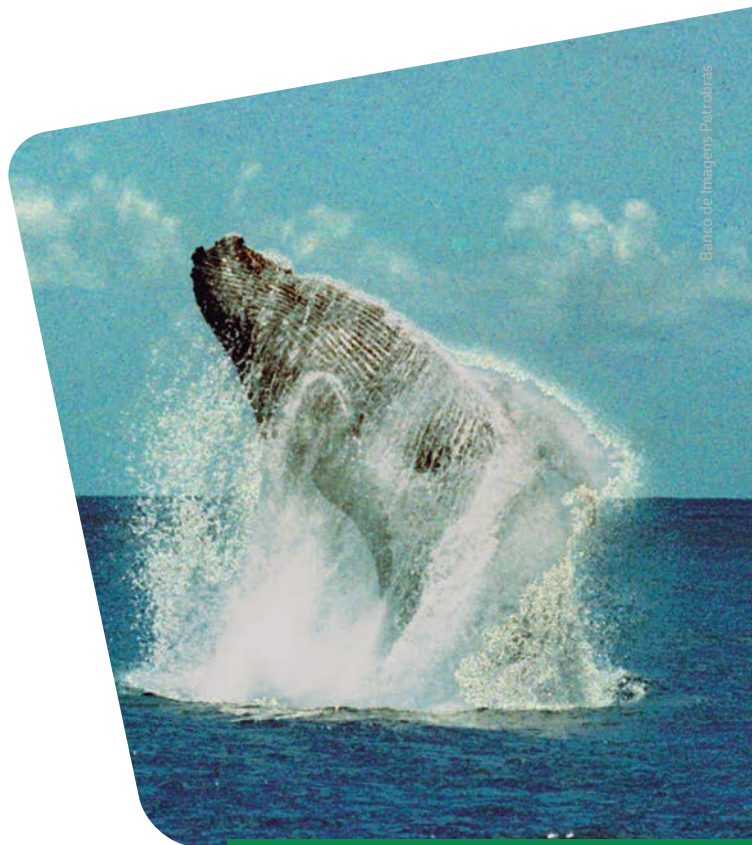
Este é o segundo espaço do gênero no país – o primeiro está localizado na Bahia, onde nasceu o projeto.

“A inauguração desse espaço vai permitir à população do Espírito Santo conhecer melhor e se aproximar desses animais incríveis que, graças à proteção que ajudamos a efetivar, voltaram a fazer parte do patrimônio natural dos capixabas”, destacou Enrico Marcovaldi, coordenador de comunicação do Instituto Baleia Jubarte.

**Inaugurado em fevereiro, o Espaço Baleia Jubarte fica na Praça do Papa, em Vitória.**

Instituto Baleia Jubarte

**Preservação da baleia jubarte cria oportunidades para o setor de turismo, gerando empregos e movimentando quase R\$ 1 milhão ao ano**



Banco de Imagens Petrobras



**Atendimento 24h  
0800-039-5005**

### EXPEDIENTE

Publicação da Unidade de Operações de Exploração e Produção da Petrobras no Espírito Santo (UO-ES)

Gerente-geral: Ricardo Morais

Tiragem: 3.500 exemplares

Fotos: Arquivo Petrobras e Banco de Imagens Transpetro

Endereço: Av. Nossa Senhora da Penha, 1.688, Barro Vermelho, Vitória - ES  
CEP: 29.057-550 | CP: 5003  
Tel.: (27) 3295-4660

E-mail de contato:  
rs.espiritosanto@petrobras.com.br

